

**9º CONGRESSO NACIONAL DA REDE UNIDA SAÚDE É
CONSTRUÇÃO DE VIDA NO COTIDIANO: EDUCAÇÃO, TRABALHO E
CIDADANIA.**

Resumo ID:855-1

EIXO TEMÁTICO 2

TÍTULO

**ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA: MUDANDO AS PRÁTICAS
COM A INSERÇÃO DA TERAPIA COMUNITÁRIA, NO MUNICÍPIO DE NOVO
ITACOLOMI É PR 16ª- REGIONAL DE SAÚDE DE APUCARANA.**

**Autores Angela Maria Maioli Blanski, Ana Paula Santos, Eusélia Silva,
Stela Santini**

**Instituição. SESA, 16ª Regional de Saúde de Apucarana, Rua Osório
Ribas de Paula,435**

INTRODUÇÃO

Este trabalho originou-se concomitantemente a um curso de formação em TERAPIA COMUNITÁRIA, que foi realizado na 16ª Regional de Saúde de Apucarana, PR, com o objetivo de adquirir novas estratégias, práticas, cuidados e fazeres para subsidiar a estruturação da implantação do atendimento em saúde mental na atenção básica e qualificar os agentes de saúde da ESF, que no seu cotidiano de trabalho estão a frente nos primeiros contatos com as famílias e os pacientes que apresentam dificuldades que muitas vezes os agentes não sabem como conduzir a situação nas suas micro áreas. Há uma grande demanda de usuários, poucos profissionais e para acompanhar a mudança da política assistencialista para a política de participação solidária necessita-se de novos modelos e ações para objetivar a promoção da vida, um atendimento mais humanizado, sem se prender ao modelo centrado na patologia.

A proposta da Terapia Comunitária é atuar no nível primário, promovendo a saúde, sem trabalhar com a patologia, através de encontros interpessoais, que acolhe, escuta e contribui no direcionamento das demandas trazidas para A B. Ela não tem a pretensão de substituir os serviços da rede de saúde e sim complementá-los. É uma ferramenta de partilha, valorização das experiências de vida e sabedoria dos participantes, de uma forma que se resgate a identidade, a auto-estima, confiança em si, adquirindo melhor percepção dos problemas e das possibilidades de resolução, a partir da escuta das histórias de vida que ali são relatadas. Todos se tornam responsáveis na busca de soluções e superação dos desafios do cotidiano, em um ambiente acolhedor e caloroso, através das Rodas de Terapia.

É um momento de transformação da crise, do sofrimento, criando um espaço sagrado dentro de cada um, onde se pode iniciar um novo olhar do seu discurso sobre o que é e o que significa o seu sofrimento, dando origem a uma leitura diferente dos elementos que o fazem sofrer. É esta dimensão que

transforma o sofrimento em crescimento, a carência em competência e que faz da terapia comunitária um espaço para reforçar a valorização da família, da rede de apoio solidário, vínculos e a co-responsabilidade dos usuários, trabalhadores e gestores, na promoção da vida, além de estimular que as pessoas cuidem mais de si, dos outros, valorizando e utilizando todos os recursos que o município possui.

A Terapia comunitária é humanização!

O Ministério da Saúde tem reafirmado o Humaniza SUS como política que atravessa as diferentes ações e instâncias do Sistema Único de Saúde, englobando os diferentes níveis e dimensões da atenção e da gestão. Operando com o princípio da transversalidade, a Política Nacional de humanização (PHN) lança mão de ferramentas e dispositivos para consolidar redes, vínculos e a corresponsabilização entre usuários, trabalhadores e gestores, diretrizes presentes na metodologia da Terapia Comunitária. A Terapia Comunitária atua nos determinantes sociais da saúde.

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2009) identifica dez determinantes sociais da saúde, sendo eles:-

- Desigualdades Sociais: As desigualdades sociais também favorecem a dependência de drogas e a violência, reduzindo a expectativa de vida principalmente de pessoas do sexo masculino.
- O estresse: Períodos prolongados de estresse, sentimento de vulnerabilidade e ausência de amigos em quem se apoiar têm efeitos nefastos sobre a saúde física e mental
- A pequena infância: O cuidado com a gestante torna-se ainda mais imperativo quando esta vive num contexto sócio-econômico desfavorável.
- Exclusão social: A miséria, a pobreza e a exclusão social têm um impacto grande sobre a saúde e a morte prematura.
- O trabalho: Trabalhar é fundamental para auto-estima das pessoas e o sustento da família.
- O desemprego: Deixar um homem ou uma mulher desempregado significa privá-los da utilização de suas competências e tratá-los como inúteis, o que gera um sentimento de menos valia e baixa auto-estima.
- O apoio social: O apoio social possibilita ao indivíduo ter acesso aos recursos afetivos práticos dos quais ele tem necessidade.
- As dependências: As pesquisas evidenciam que as situações de dependência estão relacionadas ao contexto sócio-cultural dos indivíduos, tornando-se muitas vezes uma forma de fugir das adversidades e do estresse.
- A alimentação: A qualidade de vida está estreitamente ligada à qualidade de alimentação de forma que a escassez alimentar; ou seu excesso contribui para uma série de doenças.
- Transportes: Os meios de transporte são também elementos essenciais para a qualidade de vida.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) nos convida a agir preventivamente, corrigindo os principais determinantes sociais da saúde, a partir de ações de redes de apoio social. A amizade, as boas relações sociais e sólidas redes de apoio solidário melhoram a saúde em casa, no trabalho e na vida em geral.

OBJETIVO GERAL

Reforçar a auto-estima individual e coletiva, valorizando o papel da família e da rede de relações que ela estabelece com seu meio.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Favorecer o desenvolvimento comunitário, prevenindo e combatendo as situações de desintegração dos indivíduos e das famílias, através da restauração e fortalecimento dos laços sociais estimulando a participação como requisito fundamental para dinamizar as relações sociais.

A ESCOLHA DO MUNICÍPIO DE NOVO ITACOLOMI, deu-se em função de anteriormente, haver muitas queixas e diagnósticos de depressão, busca constante de consultas e conseqüentemente um uso abusivo de medicação controlada, para uma população de 3.260 habt (IBGE-2007). Por este motivo, observamos e supervisionamos mais de perto o trabalho realizado pelas terapeutas comunitárias, que desde o 2º módulo do curso, iniciaram as rodas de terapia, registrando os temas trazidos pelos participantes deste município, para se poder fazer uma radiografia dos problemas e compará-los se eram os mesmos que apareciam nas queixas e nos diagnósticos.

As problemáticas mais relevantes que apareceram, coincidiam com as queixas relatadas pelos gestores. (tristeza, solidão, depressão, conflitos familiares...)

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia do trabalho teve como ferramenta a educação mental e a trocas de experiências.

O público alvo no início do trabalho eram homens e mulheres de 50 a 70 anos, atualmente são homens, mulheres e inclusive adolescentes, proveniente da comunidade local e assíduos da A B, acompanhado pelos agentes comunitários da ESF e/ou convidados pelos participantes.

As atividades das Rodas de Terapias Comunitárias realizam-se na UBS, praça da igreja, salão paroquial e nas casas de famílias com pessoas que se encontram enfermas. A divulgação e o convite para as Rodas de Terapia são realizadas pelos agentes de saúde, e o trabalho desenvolve-se em seis etapas:

1-Acolhimento

2-Escolha do tema

3-Contextualização

4-Problematização

5-Rituais de agregação e conotação positiva

6-Avaliação

Os materiais de trabalho utilizados são: cadeiras, canetas, papéis, rádio, aparelho de som e instrumentos musicais (violão, sanfona, atabaque, pandeiro e outros que as pessoas possuam). Como metodologia de trabalho, usa-se o reforço da dinâmica interna de cada um no momento de sua participação, para que através do diálogo e da reflexão descubra-se seus valores, suas potencialidades, tornando-se mais autônomo, menos dependente, melhorando sua auto-estima, confiando nos outros e em si mesmo, sendo agente de sua própria transformação.

A técnica serve para quando uma pessoa não encontra solução para um problema, ou, quando já testou todas as suas idéias, sem nenhum resultado, a sugestão é que se aproveite o potencial de outras cabeças, idéias auxiliares, que possam reduzir o estado negativo. Desse modo, será possível promover a valorização do saber do indivíduo, preparando-o para valorização da autonomia e transformação de sua realidade e de si mesmo.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que, com o uso das estratégias das Rodas de Terapia, houve melhoras:

- na sociabilização das pessoas na comunidade, que se reúnem mais e faz circular saberes, trocas colaborativas e de experiência e conseguem gerar alguma renda financeira, como: (trabalhos manuais, receitas culinárias, etc.)
 - maior inclusão e aceitação dos que possuem transtorno mental, respeitando seus limites e descobrindo seus valores.
 - diminuição das filas de espera para consultas ambulatoriais na UBS.
 - as queixas de tristeza, depressão, estão cada vez mais escassas.
 - diminuição da busca pela medicação controlada.
 - formou-se um grupo musical proveniente das rodas de terapia, que passaram a se apresentar em eventos tanto no próprio município como em outros, além de visitar e levar alegria, amor, acolhida a quem precisa de apoio.
- Este trabalho comprova que só fica satisfeito com sua vida, quem tem autonomia para fazer escolhas determinando as condições para sua própria felicidade com os aspectos biopsicosociocultural de sua vida, despertados e desenvolvidos.